



Movimento

ISSN: 0104-754X

stigger@adufrgs.ufrgs.br

Escola de Educação Física

Brasil

Rodrigues Marques, Renato Francisco; Bettine de Almeida, Marco Antonio; Gutierrez, Gustavo Luis  
Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade  
contemporânea

Movimento, vol. 13, núm. 3, septiembre-diciembre, 2007, pp. 225-242  
Escola de Educação Física  
Rio Grande do Sul, Brasil

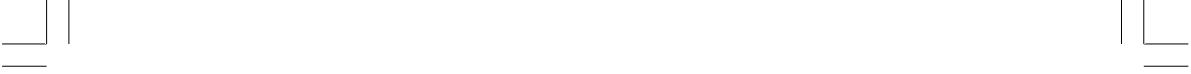
Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115314345010>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



# Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea

*Renato Francisco Rodrigues Marques\**

*Marco Antonio Bettine de Almeida\*\**

*Gustavo Luis Gutierrez\*\*\**

**Resumo:** O esporte é um fenômeno sócio-cultural com diferentes formas de manifestação de acordo com o sentido e a modalidade da prática. O sentido se define pelo objetivo e significado que os participantes dão à atividade, diferencia-se em esporte de alto rendimento (profissional) e atividade de lazer (amador e heterogêneo). A modalidade esportiva é caracterizada por regras e formas de competição específicas. Concluiu-se que o esporte é um fenômeno heterogêneo e em constante transformação, transmitindo valores de acordo com suas formas de manifestação, o que indica a necessidade de adequação do seu sentido ao ambiente social em que se insere.

**Palavras-chave:** Esportes. Valores sociais. Cultura.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Este ensaio procura estudar o fenômeno esportivo como um universo único, através da análise bibliográfica e reflexão teórica, porém com formas de manifestação heterogêneas, que transmitem valores através de práticas que formam e educam. Suas atividades são direcionadas pelos indivíduos participantes, que dão diferentes sentidos às ações de acordo com seu papel social, intenções, expectativas e conhecimentos.

---

\* Mestrando em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil. E-mail: renato.marques@yahoo.com.br

\*\* Doutorando em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil. E-mail: marcobettine@yahoo.com.br

\*\*\* Professor Titular da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil. E-mail: gutierrez@fef.unicamp.br

As manifestações do esporte respeitam as duas categorias que o compõem: o sentido da prática e a modalidade esportiva. O sentido da prática é dado de acordo com as intenções e o contexto em que ela ocorre. As modalidades são as atividades realizadas sob um caráter esportivo, possuindo regras e normas próprias, muitas vezes controladas por órgãos reguladores. Toda atividade esportiva tem um sentido e ocorre a partir de determinada modalidade, o que vai definir os valores que poderão ser transmitidos.

Segundo Bracht (1997), o esporte se coloca em nossa sociedade sob duas formas de manifestação quanto ao sentido: alto rendimento ou atividade de lazer. Afirma-se (MARQUES *et al.* 2006) que esta segunda pode se apresentar tanto como uma prática influenciada por normas do ambiente profissional, como de uma maneira re-significada.

Esta reflexão procura auxiliar a análise, contextualização e entendimento do fenômeno esportivo contemporâneo. O processo adotado comprehende a conceituação de esporte e a apresentação do modelo de concepção das formas de manifestação deste fenômeno, e das possibilidades de sentidos a serem adotados para a prática.

## 2 O QUE É ESPORTE?

Não é difícil deparar, todos os dias, com alguma mensagem relativa ao esporte. É muito comum ouvir comentários sobre jogos, ver manchetes em jornais, transmissões de eventos ao vivo, venda de materiais e recomendações para prática esportiva, garotos jogando futebol na rua, no clube, em casa, na escola, ou seja, este fenômeno está presente na cultura e nos costumes da sociedade contemporânea.

Porém, o que é esporte? Quando alguém faz uma caminhada, ou garotos jogam futebol na rua, ou a seleção nacional de basquetebol enfrenta a de outro país, esses sujeitos estão praticando esporte? O sentido de uma prática num festival esportivo escolar é o mesmo da final de Copa do Mundo de futebol? É possível falar sobre todas essas formas de manifestação sob um único conceito

predominante? Assim como em outras manifestações culturais, a prática esportiva apresenta grande elasticidade semântica e oferece disponibilidade para usos diferentes, ou até opostos (BOURDIEU, 1990).

A elasticidade semântica pode ser justificada, de acordo com a influência de três premissas básicas (BOURDIEU, 1983) que interferem nas ações dos sujeitos: (a) o conhecimento praxiológico, aquele que se dá no cotidiano de forma empírica; (b) a noção de *habitus*, sistema de conhecimento do sujeito a partir de vivências em um meio social; e (c) o conceito de campo, local físico das relações humanas onde se encontra todo o saber construído pelo grupo social. As variáveis derivadas dessas três fontes possibilitam formas distintas de interpretação e ação frente ao fenômeno esportivo.

Através da interpretação de suas regras e normas de ação, o esporte pode ser entendido de diversas maneiras. As alterações no seu sentido se dão pela interpretação dos participantes, que deriva de suas características sócio-culturais. Dessa forma, a prática é transformada e caracterizada de acordo com os sujeitos envolvidos e o ambiente em que ela ocorre “efeito de apropriação” (BOURDIEU, 1990). Por esse motivo, o esporte pode ser caracterizado como um fenômeno heterogêneo em processo de constituição, que apresenta, numa perspectiva histórica, continuidades e transformações que o afirmam como um objeto passível de interpretações à luz de diferentes olhares (MARCHI Jr., 2002).

Na história da humanidade, podem-se observar diferentes formas de manifestação esportiva. Alguns autores afirmam que esse fenômeno esteve presente em sociedades antigas e primitivas (GUTTMANN, 1978), já outros, que surgiu num ponto histórico específico, através de um processo de ruptura (BRACHT, 1997, 2002). Independentemente dessa concepção, é possível afirmar que o esporte que se apresenta nos tempos atuais tem forte influência de princípios e configurações sociais herdadas do fenômeno que se transformou no século XVIII, na Inglaterra, a partir da esportivização de jogos populares.

Nesse período, alguns jogos praticados em regiões específicas, com regras e formas de disputa regionalizadas, sofreram, a partir das

escolas públicas e de seus alunos da classe aristocrática, um processo de racionalização e institucionalização das regras, possibilitando um maior controle da violência corporal existente nessas práticas, e o controle das mesmas por parte de professores e participantes (ELIAS; DUNNING, 1992).

Tais práticas se expandiram pela Inglaterra, porém, devido às regras regionalizadas, muitas vezes exclusivas de cada escola, era difícil o encontro de sujeitos de diferentes localidades para disputas, o que motivou um processo de universalização das normas. Foram criadas ligas e clubes esportivos, principalmente por ex-alunos das escolas públicas, com a finalidade de regular e normatizar as práticas (STIGGER, 2005).

Esse processo se intensificou e tais atividades começaram a ser observadas em outros países da Europa (DUNNING; CURRY, 2006), gerando o que hoje se entende por esporte moderno. Tal processo pode ser explicado por diferentes abordagens e razões. Por exemplo, para Norbert Elias e Eric Dunning (1992), respeitados autores ligados à sociologia do esporte, esse fenômeno, por fazer parte da sociedade inglesa do século XVIII e XIX, sofreu o mesmo Processo de Civilização desse grupo social, no qual os hábitos, valores e comportamentos rumavam para um aumento do controle das emoções, num sentido contrário à violência.

Numa outra abordagem, na segunda metade do século XX, Allen Guttmann (1978) compara as formas de práticas esportivas antigas com as dos séculos XIX e XX, denominando esse segundo grupo como esporte moderno e estabelecendo as seguintes características para a construção de um tipo ideal (GUTTMANN, 1978, p. 16): “[...] (a) secularização, (b) especialização dos papéis, (c) racionalização, (d) burocratização, (e) quantificação, (f) igualdade de chances na disputa e (g) busca do recorde”.

Com o decorrer dos tempos é possível observar transformações nesse fenômeno, como, por exemplo, formas de manifestações heterogêneas, não explicitadas pelo modelo acima, e que se encontram muito presente no esporte dos dias atuais.

Durante o século XX, especificamente após a Segunda Guerra Mundial e durante a Guerra Fria, o esporte sofreu alterações de sentidos e em sua configuração social frente à sociedade, sendo utilizado para fins diferentes dos observados até o momento. Pôde-se notar que, além do aumento das possibilidades de prática, este fenômeno passou a sofrer um processo de mercantilização, adquirindo o *status* de espetáculo, seja para uso político ou comercial, podendo ser tomado como esporte contemporâneo, uma evolução do moderno (TUBINO, 1992).

Nesta breve recuperação temporal de dados, não se objetivou fazer o que se pode chamar de “uma breve análise histórica do objeto”, mas sim um resgate de pontos que podem auxiliar na compreensão desse fenômeno.

Desse modo, o esporte seria um fenômeno sócio-cultural que engloba diversas práticas humanas, norteadas por regras de ação próprias, regulamentadas e institucionalizadas, direcionadas para um aspecto competitivo, seja ele caracterizado pela oposição entre sujeitos ou pela comparação entre realizações do próprio indivíduo, que se manifestam através da atividade corporal. Essas práticas podem ou não se expressar através de confrontos diretos entre sujeitos, de mensuração de performances, de nomeação de vencedores ou destaques, mas sempre expressam o desejo de realização do ser humano que encarna a necessidade, entre outras, de emocionar-se, superar-se, jogar, brincar e comunicar-se. Sem o esporte, o desenvolvimento cultural do homem fica mais pobre (BENTO, 2004).

Tais vivências se revelam através da competição, que não é boa nem má, mas uma característica inerente ao fenômeno. Não foi criada no esporte e sempre esteve presente na vida humana. Na verdade, o que se observa é a regulamentação da competição de acordo com os interesses humanos no campo esportivo (MARQUES, 2000). O sentido da prática deriva da importância e do papel que é atribuído ao processo competitivo, transmitindo valores. Logo, atividades corporais que buscam a realização e a afirmação das capacidades humanas, com regras e normas próprias, definidas pelos participantes da atividade ou por órgãos reguladores,

desde que pautadas pela competição contra um oponente, ou contra as próprias realizações do praticante, podem ser caracterizadas como esporte.

As pessoas percebem as atividades esportivas dentro dos seus contextos sociais específicos (BOURDIEU, 1983). São influenciadas pela cultura deste universo e reproduzem o esporte de acordo com as características dominantes de sua sociedade e estrutura social. A mesma forma de esporte pode ter significados e impactos diferentes entre os praticantes, assim como a intenção dos atores envolvidos com o universo esportivo pode variar em relação à mesma atividade.

### **3 UM ESPORTE COM VÁRIAS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO**

O esporte é um universo amplo, uma totalidade com várias formas de manifestações, e por isso seu entendimento não pode ser reduzido a uma única forma de expressão, é preciso considerar seus diferentes contextos (STIGGER, 2002). Isto é, o esporte se expressa, primeiramente, de acordo com o sentido que lhe é dado, e também sob as regras da modalidade esportiva em questão. Afirmações deterministas como “esporte é saúde”, “esporte não é saúde”, “esporte é segregação”, “esporte é integração”, se fazem insuficientes, pois qualquer ação esportiva tem de ser contextualizada com relação ao seu sentido e modalidade.

Um campeonato profissional de futsal tem um sentido (competição de alto rendimento) e deriva de uma modalidade específica do esporte. A inter-relação entre o sentido e a modalidade da atividade forma o contexto (campeonato), ou seja, uma forma de manifestação esportiva. Um grupo de idosos que se reúne para jogar voleibol (modalidade), visando diversão e a possibilidade de praticar atividade física (sentido: esporte como lazer), com equipes que se revezam e regras adaptadas às suas necessidades, intenções e limitações (esporte de lazer re-significado) também pratica esporte, sob outra forma de manifestação. Ambos os grupos estão envolvidos

com a prática esportiva, porém sob aspectos diferentes e expostos a situações e valores distintos. Determinar o que é esporte a partir somente de uma forma de manifestação configura-se um reducionismo.

Refletindo sobre as formas de manifestação do esporte, é possível considerar duas as esferas que o compõem: a) sentido da prática; b) modalidade da prática.

A primeira categoria diz respeito às razões da prática e os valores transmitidos por ela. O sentido deriva das condições sociais, culturais e históricas dos indivíduos envolvidos, que exercerão influência sobre a concepção da atividade, através do “Efeito de apropriação” (BOURDIEU, 1990). Por se tratar de um fenômeno que exerce transmissão e renovação cultural, pois deriva das características de seus praticantes, o esporte transmite valores, e por isso colabora para a formação humana. Esses valores são diferenciados de acordo com o sentido da prática. Por exemplo, uma atividade que transmite segregação, comparações objetivas, concorrência se diferencia de outra que transmita inclusão, autovalorização e cooperação. Essa diferenciação se dá entre práticas esportivas de alto rendimento e de lazer.

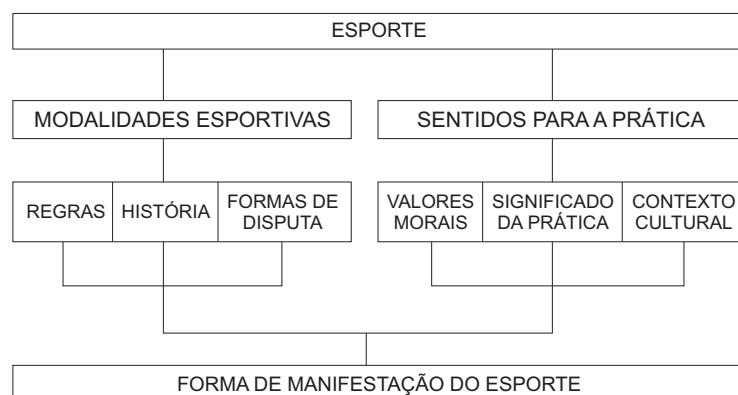
A segunda categoria diz respeito às diversas modalidades esportivas que se caracterizam por regras e normas de ação próprias e compõem universos diferentes. As modalidades esportivas são formas de disputa autônomas quanto às suas determinações legais e, em alguns casos, à sua história. Muitas delas têm entidades reguladoras próprias (federações, associações, confederações, ligas) que normatizam a prática. São exemplos de modalidades esportivas: o futebol, o boxe, a natação, o *badminton*.

Qualquer prática esportiva se expressa através de um sentido (uma razão de ser, transmitindo valores) e de determinada modalidade (mesmo que as regras adotadas sejam adaptadas em relação às formalizadas por entidades normativas da modalidade em questão, ou criadas pelos praticantes). Porém, não existem vários tipos de esportes, mas sim várias formas de manifestação do fenômeno esporte. Ao se referir a uma determinada modalidade esportiva, não é possível mencioná-la como um esporte, mas sim como parte

de uma forma de manifestação desse universo. Uma mesma modalidade pode ser tratada sob valores, contextos e sentidos diferentes, embora mantendo suas características específicas (PRONI, 1998). E um mesmo sentido pode ser adotado para diferentes modalidades. Por exemplo, é possível disputar jogos de *handebol* sob normas do alto rendimento ou entre amigos, num clube, como lazer re-significado. Da mesma forma, a natação pode se expressar através de uma competição federada com árbitros profissionais, assim como na piscina de um clube de lazer num final de semana.

As formas de manifestação não são elencáveis ou classificáveis na sua essência, pois derivam de infinitas combinações de possibilidades de prática. Para compreendê-las, é necessário uma análise complexa desse fenômeno. Por exemplo, uma partida de futebol se diferencia de uma de basquetebol como forma de manifestação por ser pautadas em modalidades diferentes. Da mesma maneira, uma partida de *handebol* de jogadores profissionais se diferencia de uma amadora por possuir sentidos divergentes.

Para compreender uma manifestação esportiva é preciso observá-la como um fenômeno complexo. Uma maneira de executar tal análise se apresenta no “Modelo de concepção das formas de manifestação do esporte”, desenvolvido e apresentado na Figura 1:



**Figura 1.** Modelo de concepção das formas de manifestação do esporte.

Ao analisar o significado de uma prática esportiva é preciso estar atento às suas especificidades quanto ao sentido e à modalidade, pois para compreender uma forma de manifestação é preciso reconhecer a posição que ela ocupa no espaço esportivo (BOURDIEU, 1990). Essa contextualização refere-se às possibilidades que o fenômeno apresenta dentro de uma totalidade (MORIN, 1995). O esporte é um fenômeno que se reveste de características que variam e derivam da complexidade do indivíduo praticante, pois o próprio constrói e é construído por essa relação, ou seja, o indivíduo interfere na formação e execução da prática esportiva e esta exerce influência sobre a formação do sujeito (através da transmissão de valores morais, possibilidades de relacionamento e até de adaptações físicas).

#### **4 FORMAS DE MANIFESTAÇÃO DO ESPORTE QUANTO AO SENTIDO DA PRÁTICA**

O esporte é um fenômeno sócio-cultural que transmite valores de acordo com o sentido dado à prática, exercendo influência sobre hábitos e comportamentos em nossa sociedade. Toda manifestação cultural carrega um significado formativo que é compartilhado por determinada comunidade ou grupo (HABERMAS, 1987). Acredita-se, portanto, que o esporte tem um componente de aprendizado relevante, sendo possível afirmar que é indissociável da educação (SANTANA, 2005). A prática esportiva é caracterizada pelo sentido aplicado à modalidade em questão, ou seja, as razões e objetivos da atividade.

Não se pode atribuir uma função social exclusiva a cada modalidade esportiva. Sem dúvida, uma mesma modalidade pode ser desfrutada como prática recreativa, ser ensinada como atividade pedagógica, ou ser comercializada como espetáculo de massa (PRONI, 1998, p. 75).

Neste trabalho serão consideradas duas formas de manifestação do esporte quanto ao seu sentido, definidas por Bracht (1997, p. 12): “(i) Esporte de alto rendimento ou espetáculo; (ii) Esporte enquanto atividade de lazer”.

(i) O esporte de alto rendimento é pautado na comparação direta e análise objetiva de performances através da valorização do resultado. Tais características apontam para uma prática voltada à constante busca pela melhora de performance atlética e competitiva, exigindo grande dedicação dos praticantes e condições estruturais e materiais de treinamento, o que indica um ambiente profissional (BRACHT, 1997).

As categorias de Guttmann (1978) podem auxiliar na compreensão do esporte de alto rendimento, mas que se forem adotadas como única forma de expressão do esporte, podem induzir a uma compreensão equívocada desse fenômeno, desconsiderando outras formas de manifestação (PRONI, 1998).

Como o ambiente profissional envolve não só o interesse pela vitória, mas também a busca por lucros financeiros, para facilitar sua compreensão e consumo faz-se necessária uma incorporação cultural universal das práticas, através da homogeneização de regras e normas do esporte de alto rendimento. Esse processo é denominado “mundialização do esporte” (GEBARA, 2002) e promove certa hegemonia cultural, facilitando a difusão dos valores próprios. Deve-se destacar principalmente o racionalismo, a quantificação, a burocratização e a igualdade de chances. Devido às características apontadas, os valores transmitidos pelo esporte de alto rendimento são: sobrepujança ao adversário, segregação, comparações objetivas, busca por melhor rendimento e vitória, representação, supervalorização do vencedor e desvalorização do perdedor, comércio e consumo do esporte, disciplina, racionalidade técnica e concorrência (BRACHT, 1997; KUNZ, 1994):

Indivíduos que aceitam o alto rendimento como a única forma de manifestação do esporte, ao incorporarem seus valores, pautam-se na vitória e na sobrepujança ao adversário como o ponto central da prática esportiva (MARQUES, 2005).

(ii) Já o esporte como atividade de lazer não é homogêneo e se caracteriza pelo não-profissionalismo. Nele, encontram-se tanto práticas que derivam do alto rendimento, quanto outras que dele

divergem com relação ao sentido das ações (STIGGER; SILVA, 2004). Essas práticas ampliam-se de maneira diversa, exprimindo os valores dominantes do esporte profissional ou a reconstrução da modalidade através da vontade dos praticantes (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2004); apresentam duas maneiras diferentes de manifestar-se: (a) com normas do alto rendimento, e (b) esporte re-significado:

(a) Na primeira, o esporte segue as regras e normas formais e, normalmente, ocorre em ambientes próprios e formatados para tais práticas. Utiliza materiais similares aos de disputas profissionais e é representado em competições amadoras, com os mesmos moldes do alto rendimento. Acaba por mensurar performances atléticas, embora fora de um ambiente profissional. Como um campeonato de voleibol entre clubes amadores, com regras padronizadas e muitas vezes controladas por órgãos reguladores, visando determinar vencedores através de comparação objetiva de performances;

(b) A segunda forma não respeita, necessariamente, as normatizações do alto rendimento. Baseia-se num princípio de re-significação da prática esportiva, através da adaptação de regras, espaços, materiais, número de participantes, diferenciação de objetivos, princípios e, principalmente, valores transmitidos. Visa a inclusão e participação efetiva de todos os praticantes interessados, por exemplo, uma partida de voleibol entre idosos com regras adaptadas. (MARQUES *et al.*, 2006, p. 30).

No primeiro caso, as regras fixas e padronizadas valorizam o jogo e não o jogador, pois impõem uma lógica interna que determina as condutas e os atos motrizes (PAES, 2001). Esse processo de reprodução das especificações do esporte de alto rendimento no lazer privilegia os participantes com maior capacidade de adaptação ao jogo e estimula a ocorrência de situações de comparação de performances e segregação. Quando influenciada por tais determinações, a prática esportiva de lazer transmite os mesmos valores do ambiente profissional, como a segregação, e busca por vencedores, sem, contudo, reproduzir a relação de trabalho e o uso de técnicas científicas para melhora do desempenho do praticante.

Já no segundo caso, o esporte como lazer re-significado pode apresentar objetivo distinto da busca exclusiva pela vitória, como a realização da prática em si e as vivências que ela proporciona. Isso permite ao praticante que determine as regras e normas a serem cumpridas, moldando-as de acordo com os interesses e possibilidades do grupo. Essa mudança de sentido torna possível o descarte ou alteração de regras e padronizações próprias do esporte de alto rendimento, visando facilitar ou tornar a prática mais atraente e integrativa. Assim, a competição continua presente, visto que é algo inerente ao esporte (MARQUES, 2000), porém não constitui necessariamente o ponto central da atividade.

A competição no esporte de lazer re-significado pode ocorrer de diferentes maneiras, seja como uma tarefa a ser realizada pelos participantes (uma prova de corrida de revezamento em longa distância), a superação pessoal de marcas anteriores (melhora dos índices de um nadador amador de academia), ou como meio de motivação para a atividade (dois grupos de amigos que jogam futebol na praia). A competição no contexto re-significado, independentemente da forma como se apresente, insere-se num consenso pré-estabelecido entre os praticantes e torna-se um fator possibilitador da prática, ou seja, numa perspectiva habermasiana, pode-se dizer que faz parte do “mundo da vida” (HABERMAS, 1987), não ofertando ganhos de poder ou moeda aos sujeitos agentes da ação social.

É preciso ter presente também que a competição dá sentido às ações de cooperação, já que uma não existe sem a outra (MARQUES; GUTIERREZ, 2006). A competição é sempre luta, mas não necessariamente guerra. Não há convivência humana sem regras (determinadas por órgãos exteriores ou por consenso dos participantes), e não há evolução sem competição (MARQUES, 2000). Pode-se afirmar inclusive que, num certo sentido, quem não sabe competir, não sabe e não vê sentido no ato de cooperar. Isto é, da mesma forma que as ações competitivas dão sentido à busca pela vitória no esporte de alto rendimento, no esporte como lazer re-significado direcionam para a necessidade de cooperação, seja para realizar objetivos propostos, seja para facilitar a participação, mas nunca essas relações ocorrem de forma determinista. Trata-se aqui de procurar

alertar para o fato de que não se deve ignorar a presença de ações cooperativas no esporte de alto rendimento e de ações competitivas no lazer re-significado.

O esporte como lazer, na forma re-significada, transmite valores como (KUNZ, 1994; OLIVEIRA, 2002) autovalorização e reconhecimento de capacidades individuais próprias. Provoca uma influência positiva sobre a auto-imagem e concepção de vida, disponibiliza vivências coletivas, atuação social, prazer na vivência esportiva desvinculado do desprazer de outros participantes, resistência ao sobrepujar e intenção de colaborar, valorização da ludicidade, cooperação, competição sem rivalidade, valorização do processo competitivo e não somente do resultado da competição, crítica à violência em competições e incentivo à não-discriminação de sexo, raça ou características físicas.

O esporte como lazer re-significado implica também uma mudança de sentido da prática esportiva onde, ao invés dos participantes se adequarem às normas (o que acontece no esporte de alto rendimento e causa a segregação e comparação de capacidades individuais), é a atividade que é moldada para atender aos objetivos, expectativas e capacidades dos participantes. Este processo se dá através de adaptações do ambiente, regras e materiais envolvidos na prática, e na forma como a atividade é conduzida pelo grupo praticante, ou pelo promotor da atividade. Os valores transmitidos são, além de vivenciados, destacados através da comunicação e da busca de consensos no grupo, possibilitando a participação do maior número de indivíduos e criando um ambiente propício à integração interpessoal. Essa relação valoriza as ações de construção do próprio esporte em novos moldes, possibilitando a transformação da prática esportiva, privilegiando a integração interpessoal e as ações cooperativas (MARQUES, 2005).

São as razões para a prática e as atitudes dos participantes que proporcionam a re-significação. Sem uma vontade coletiva inicial e a busca de consensos, a simples alteração de regras não é suficiente. É preciso que a finalidade da prática não seja a simples busca da vitória, mas sim a vivência prazerosa, e isso é possível através da reflexão sobre os fins e os meios da atividade esportiva. Tanto a mudança de regras quanto a conscientização em relação ao sentido da prática

facilitam a re-significação. Nesse processo, o compromisso com a vitória dá lugar ao compromisso com a participação ativa, a ludicidade e o prazer dos participantes (OLIVEIRA, 2001).

Re-significar o esporte não parte de um processo de desconstrução e re-construção, muito menos da negação do esporte de alto rendimento, mas sim do desenvolvimento de um olhar crítico sobre a ação hegemônica dessa forma de manifestação esportiva. Por isso, é preciso estar atento quando suas normatizações e valores colaboram para a formação moral tida como positiva, de acordo com a concepção de educação desejada, e quando a re-significação do sentido do esporte se faz necessária.

As formas de manifestação do esporte em relação ao sentido da prática norteiam as razões e finalidades da realização de determinada atividade esportiva. A transmissão de valores ocorre de acordo com o direcionamento dado pelo grupo participante, e interfere no processo de formação humana dos envolvidos. É importante salientar que, embora transmita valores voltados ao individualismo e superação do oponente, o esporte de alto rendimento não pode ser tomado como o “mal a ser combatido”, pois sua prática pode ser positiva em determinados contextos e colaborar num processo de formação moral. É necessário que o sentido adotado para a prática esportiva seja adequado ao ambiente em que ela ocorre, e seus valores transmitidos de forma consciente pelos participantes e promotores da atividade.

A Figura 2 procura ilustrar a composição das formas de manifestação do esporte quanto ao sentido da prática:



**Figura 2.** Formas de manifestação do esporte quanto ao sentido da prática.

## 5 CONCLUSÃO

O esporte é um rico campo de estudo e existem diferentes formas de abordá-lo e compreendê-lo, que vão desde uma perspectiva de performance física até a sua compreensão como elemento social, conforme a proposta deste artigo. O esporte é algo construído e transformado constantemente pela sociedade, e suas práticas não são estanques em modelos pré-estruturados: elas se compõem e recompõem com os diversos elementos do cotidiano. Assim, para melhor entender esse fenômeno, torna-se necessária sua contextualização, evitando reducionismos e determinismos que excluem suas inúmeras possibilidades de manifestação.

Não é difícil observar no cotidiano de nossa sociedade, e principalmente nos meios de comunicação de massa, diversas formas de reducionismo em relação ao conceito de esporte, tratado de acordo com o direcionamento que se faz mais interessante no momento. Por exemplo, o jargão “O esporte livra os sujeitos das drogas” é expressão de uma verdade? Será que toda forma de manifestação do esporte pode auxiliar nessa ação? E o *doping*, presente no alto rendimento? Programas sociais através desse fenômeno não podem colaborar com tal fim? Depende do sentido adotado para a prática e a adequação deste ao ambiente em que se insere.

A intenção deste artigo não é criticar o esporte de alto rendimento, mas destacar a necessidade de contextualizar, e não generalizar a prática esportiva sob uma forma hegemônica, para analisá-la socialmente. É preciso considerar os valores que o esporte transmite em qualquer forma de manifestação. É a inter-relação entre o campo social, a modalidade praticada com suas regras e especificidades, e o sentido adotado para a prática, que formarão o contexto esportivo a ser vivenciado e os valores morais transmitidos. Uma partida de *handebol* pode tanto ser violenta e segregadora, como não-violenta e integrativa. Depende do direcionamento do sentido a ser adotado e os valores morais presentes, e isso deve ser considerado, principalmente, em processos educacionais nos quais o esporte está inserido.

**Sport: a heterogeneous phenomenon. Study on the sport and its manifestations in the contemporary society**

**Abstract:** Sport is a socio-cultural phenomenon with different manifestation forms in accordance with meaning and modality of the practical one. The meaning is defined by the objective and significate that the participants give to the activity, differentiating in high performance sport (professional) and activity of leisure (amateur and heterogeneous). The sport modality is characterized by rules and specific forms of competition. Concluding, sport is a heterogeneous phenomenon in constant transformation, transmitting values its manifestation forms, which indicates the necessity of adequacy of its meaning to the social environment where it inserts.

**Keywords:** Sports. Social Values. Cultural characteristics.

**Deporte: un fenómeno heterogéneo: estudio sobre el deporte y sus manifestaciones en la sociedad contemporánea**

**Resumen:** El deporte es um fenómeno sócio-cultural con diferentes formas de manifestación, según el sentido y modalidad de la práctica. El sentido se define por el objetivo y significado que los participantes dan a la actividad, diferenciando deporte de alto rendimiento (profesional) y actividades de ocio o tiempo libre (amador y heterogéneo). La modalidad deportiva se caracteriza por reglas y formas de competición específicas. Concluímos que el deporte es un fenómeno heterogéneo y en constante transformación, transmitiendo valores según sus formas de manifestación, lo que indica la necesidad de adecuar su sentido al ambiente social em que se encuentra.

**Palabras claves:** Deportes. Valores Sociales. Características culturales.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERREZ G. L. Subsídios teóricos do conceito cultura para entender o lazer e suas políticas públicas. **Conexões Revista Digital**. Campinas: UNICAMP, v. 2, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/fef/publicacoes/conexoes/v2n1/ArtigoMarcos.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2007.

BENTO, J. O. **Desporto**: discurso e substância. Porto: Campo das Letras, 2004.

**Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 225-242, setembro/dezembro de 2007.

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

BRACHT, V. Esporte, história e cultura. In: PRONI, Marcelo Weischaupl; LUCENA, Ricardo Ferreira (Orgs.). **Esporte**: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 191-205.

DUNNING, E.; CURRY, G. Escolas públicas, rivalidade social e o desenvolvimento do futebol. In: GEBARA, A; PILATTI, L. A. (Org.). **Ensaios sobre história e sociologia nos esportes**. Jundiaí: Fontoura, 2006. p. 45-76.

ELIAS, N; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difusão Editorial, 1992.

GEBARA, A. História do esporte: novas abordagens. In: PRONI, M. W.; LUCENA, R. F. (Orgs.) **Esporte**: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 5-27.

GUTTMANN, A. **From ritual to record**: the nature of modern sports. New York: Columbia University, 1978.

HABERMAS, J. **Teoria de la acción comunicativa**. Versión Castellana: Manoel Jemenez Redondo. Madri: Taurus, 1987.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1994.

MARCHI JR., W. Bordieu e a teoria do campo esportivo. In: PRONI, M. W.; LUCENA, R. F. (Orgs.). **Esporte**: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 77-111.

MARQUES, A. Desporto e futuro. O futuro do desporto. In: GARGANTA, J. **Horizontes e órbitas nos treinos dos jogos esportivos**. Porto: Universidade do Porto, 2000. p. 7-20.

MARQUES, R. F. R. Integração e bem-estar dos funcionários na empresa: o esporte como caminho. In: GONÇALVES, A.; GUTIERREZ, G. L.; VILARTA, R. (Orgs.). **Gestão da qualidade de vida na empresa**. Campinas: IPES, 2005. p. 33-46.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L. Ações cooperativas e competitivas e as relações interpessoais no mercado de trabalho. In: VILARTA, R.; CARVALHO, T. H. P. F. de; GONÇALVES, A.; GUTIERREZ, G. L. (Org.). **Qualidade de vida e fadiga institucional**. Campinas: IPES, 2006, p. 31-46.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. de. Esporte na empresa: a complexidade da integração interpessoal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 27-36, jan/mar, 2006.

**Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 225-242, setembro/dezembro de 2007.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

OLIVEIRA, S. Assis de. **A reinvenção do esporte**. Campinas: Autores Associados, 2001.

OLIVEIRA, D. T. R. de. **Por uma re-significação crítica do esporte na Educação Física**: uma intervenção na escola pública. 2002. Dissertação (Mestrado) –Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2002.

PAES, R. R. **Educação Física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: ULBRA, 2001.

PRONI, M. W. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**. 1998. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1998.

SANTANA, W. C. de. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In: PAES, R. R.; BALBINO H. F. (Orgs.). **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 1-24.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida**: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.

STIGGER, M. P. **Educação Física, esporte e diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

STIGGER, M. P.; SILVA, R. da A. A prática da “bocha” na SOERAL: entre o jogo e o esporte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 37-53, maio/ago., 2004.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

Recebido em: 26/04/2007

Aprovado em: 30/07/2007